



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANNE CAROLINE NUNES DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: um estudo sobre
análise dos conteúdos de ensino em escolas públicas municipais de castanhal-
pa.**

**CASTANHAL-PA
2019**

ANNE CAROLINE NUNES DE SOUZA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: um estudo sobre análise dos conteúdos de ensino em escolas públicas municipais de castanhal-pa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, como requisito parcial para obtenção do Diploma de Licenciatura em Educação Física, sob orientação da professora Dra. Lilian Silva de Sales.

CASTANHAL-PA
2019

ANNE CAROLINE NUNES DE SOUZA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: um estudo sobre análise dos conteúdos de ensino em escolas públicas municipais de castanhal-pa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, como requisito parcial para obtenção do Diploma de Licenciatura em Educação Física, sob orientação da professora Dra. Lilian Silva de Sales.

Banca Examinadora :

Orientadora: Profa. Dra. Lilians Silva de Sales

Examinadora: Profa. Dra Darinez de Lima Conceição

Examinadora: Profa. Dra Dalva de Cássia Sampaio dos Santos

Dedico esse trabalho a minha mãe, Nelsonita Nunes da Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, agradeço por me dar muito mais do que eu mereço, pela saúde e forças para concluir esse percurso que foram quatro anos na universidade e por todas dificuldades enfrentadas até o momento elas foram grandes provas do quão forte tu me tornou. Gratidão!

É com imenso prazer que venho aqui lembrar das pessoas que durante o meu trajeto de 4 anos na universidade, compartilharam comigo as dificuldades e alegrias (mais perrengues do que alegrias). A minha mãe/pai o meu muito obrigada, obrigada pelo amor e carinho, obrigada por me encorajar e por ser o meu refúgio em dias difíceis. Mãe, você foi a peça fundamental para que eu chegasse até aqui. Essa vitória é nossa!

Ao meu irmão do qual é um ano mais velho mas se comporta como o caçula. Obrigada Alison, por todo apoio e esporros até aqui. Minha vida não seria a mesma sem nossas brigas e discussões diárias.

Ao meu amigo, parceiro e namorado Jordenisio Gardeline, que sempre me apoiou e me ajudou muito durante essa jornada acadêmica. Obrigada pelas palavras de conforto durante esse trajeto. Você é excepcional!

A minha orientadora pelo suporte, apoio e confiança durante o pouco tempo que lhe cabia. Sem você o presente trabalho não existiria. Gratidão, professora Lilian!

A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar o diretor da mina, que uma criança de peões de fazenda pode se tornar o presidente de um país.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a sistematização dos conteúdos da Educação Física em escolas de ensino fundamental no município de Castanhal. Partindo da problemática: Como se dá a sistematização para gerir os conteúdos do ensino da Educação Física no ensino fundamental II nas escolas públicas municipais de Castanhal? Para a referida pesquisa realizou-se uma entrevista semi-estruturada com cinco professores de Educação Física em cinco escolas de ensino fundamental II de Castanhal. Para a análise de dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Desta forma, identificou-se que os professores entrevistados sistematizam os conteúdos de forma aleatória, como desejam não apresentando padrão e organização a cerca dos conteúdos. Nesse sentido, foi possível fazer um diagnóstico da sistematização dos conteúdos nas escolas e encontrar algumas lacunas existentes que precisam ser repensadas.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Conteúdos.

ABSTRACT

The present work has as object of study the systematization of the contents of Physical Education in elementary schools in the municipality of castanhal. Starting from the problematic: How does the pedagogical organization to manage the contents of the teaching of Physical Education in the fundamental area II in the municipal public schools of castanhal? For this research, a semi-structured interview was conducted with five Physical Education teachers in five elementary schools II in of castanhal. For the data analysis, the content analysis technique of Bardin (1977) was used. It was verified that the interviewed teachers systematize the contents in a random way, as they wish, and that only two teachers say they use all the content of the course in the classroom, while one minister, three content and two teachers, only teach the content of sports. In this sense, it was possible to make a diagnosis of the systematization of contents in schools and to find some existing gaps that need to be rethought.

Keywords: Physical Education. Elementary School. Contents.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2. EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA E O ENSINO FUNDAMENTAL	12
2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	12
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU PAPEL EM AMBIENTES PEDAGÓGICOS	15
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CONTEÚDOS O QUE ENSINAR?	18
3.1 ESPORTIVIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
3.2 CONTEÚDOS, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO FUNDAMENTAL	21
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45
APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	45
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
ANEXO	47

1 INTRODUÇÃO

Segundo Aranha (2006), a escola tem um papel fundamental para com os atores que dela participam, a escola é um espaço destinado para mediar conhecimento onde professores ensinam e aprendem, assim como os alunos e a comunidade. O autor destaca que a educação é instrumento imprescindível na formação social dos indivíduos.

Segundo Silva (2002), são inúmeros os benefícios da Educação Física, além de enriquecer os arquivos motores básicos, promover as capacidades físicas essenciais, ela como disciplina pode ajudar além dos muros da escola, a mesma tem o objetivo de ensinar valores com as práticas .

De acordo com Barbosa (2004), as aulas de Educação Física devem fazer o uso dos conteúdos da disciplina com intuito de trabalharem a formação social, o autor destaca que só através dos conteúdos é possível ministrar uma aula de qualidade para os indivíduos.

Diante do que foi exposto, partimos da problemática de como se dá a organização pedagógica usadas para gerir os conteúdos de ensino da Educação Física no ensino fundamental II nas escolas públicas municipais de Castanhal?

A hipótese gerada é que não há uma sistematização adequada dos profissionais de Educação Física para lecionarem as aulas evidenciando a hegemonia de um conteúdo, assim como apresentando limitações para o trato com a metodologia de ensino no que diz respeito às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. .

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a sistematização dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física no ensino fundamental maior no município de Castanhal. Dessa forma, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais conteúdos estão sendo trabalhados nas aulas de Educação Física no ensino Fundamental II;
- Analisar as metodologias empregues nas aulas;
- Identificar se há predominância de algum conteúdo nas aulas.

Logo, a escolha da temática para a referida pesquisa se deu através das experiências de estágio obrigatório no ensino fundamental II do qual o curso de Licenciatura em Educação Física da instituição de ensino Universidade Federal do Pará (UFPA) nos proporciona nas escolas. Foi observado durante o estágio que alguns professores de Educação Física priorizavam um conteúdo nas suas aulas, especificamente os esportes.

Quanto a sistematização foi possível perceber na prática de estágio que muitos professores organizavam seus conteúdos sem uma devida organização, buscou-se na pesquisa compreender quais são os conteúdos ministrados, bem como as metodologias usadas para tratar o conteúdo.

As informações colhidas para o trabalho tem o intuito de identificar as problemáticas com o trato ao conteúdo em escolas de ensino fundamental no município, a fim de contribuir para as discussões a cerca do assunto visando mudanças no cenário das escolas.

O presente trabalho organiza-se em em três capítulos. No capítulo um, introdução, apresento-lhes a estruturação da monografia com o intuito de deixá-los a par da temática desenvolvida. No capítulo dois é trazido duas subseções, a historiografia da Educação Física de forma breve e objetiva como uma forma de entender o que se passou ao longo da história da Educação Física e assimilar alguns fatos atuais. A segunda subseção trata do papel da Educação Física e sua contribuição no âmbito escolar.

No terceiro capítulo, é abordado especificamente sobre a Educação Física escolar e seus respectivos conteúdos, seguido de uma subseção que trata da esportivização na Educação Física escolar, nela é falado sobre o conteúdo esporte e como vem sendo desenvolvido nas aulas da disciplina de Educação Física. Por conseguinte, a outra subseção trata-se dos conteúdos da Educação Física a fim de esclarecer como os mesmo são organizados nas aulas de Educação Física.

Nos resultados obtidos, sobreveio que os docentes de Educação Física sabem da importância da disciplina e sua contribuição no ensino-aprendizagem dos alunos, no entanto, escolhem e organizam os conteúdos da forma como pretendem, sem muito embasamento teórico.

Dos professores entrevistados na pesquisa, apenas dois disseram trabalhar com todos os conteúdos que a disciplina proporciona, um professor trabalha com três conteúdos e dois professores trabalham apenas com o conteúdo esporte. Outro fato observado nas falas dos entrevistados é que todos afirmaram haver predominância do conteúdo esporte nas aulas ministradas por eles.

Quando questionados sobre as metodologias empregues para lecionarem, apenas dois professores disseram trabalhar com todas as dimensões necessárias que coletivo de autores (2014) propõe. São elas: dimensão conceitual, procedimental e atitudinal. Dois entrevistados afirmaram trabalhar com a dimensão conceitual e procedimental apenas. E uma professora alegou trabalhar apenas com dimensão conceitual, pois a mesma afirma que a escola em que trabalha é impossibilitada de trabalhar as outras dimensões, já que não dispõe de estrutura.

Diante disso, a sistematização dos conteúdos da Educação Física em escola de ensino fundamental maior no município de Castanhal, apresentam falhas que implicam diretamente na formação do aluno, o que nos mostra que é necessário que o cenário das aulas ministradas pelos profissionais de Educação Física entrevistados sejam modificadas afim de proporcionarem melhor compreensão da disciplina para os docentes envolvidos.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA E O ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A distinção entre o passado e o presente é um elemento essencial da concepção do tempo. É pois, uma operação fundamental da consciência e da ciência histórica. Como o presente não se pode limitar a um instante, a um ponto, a definição da estrutura do presente, seja ou não consciente, é um problema primordial da operação histórica. (LE GOFF, 2003, p. 207 apud FIGUEIREDO, 2016, p. 16).

É de suma importância conhecer a história do homem para compreendermos os fatos atuais que estamos envolvidos. Quando nos deparamos com as informações do passado essas informações passam a ser fundamentais para que possamos saber o que fazer e como agir no presente.

Desde o período pré histórico os seres humanos dependem do movimento para sua sobrevivência, os homens primitivos usavam da força, velocidade e resistência para não serem mortos por animais ferozes, bem como usavam das capacidades físicas para se alimentarem. Era necessário saber nadar para pescar, ter agilidade para caçar e fazer longas caminhadas para acharem um local seguro para se protegerem (OLIVEIRA, 2004, p. 7).

No Brasil as atividades não eram diferentes da pré história, os indígenas também faziam uso do mesmo sistema de sobrevivência que os povos pré históricos. Para se alimentarem caçavam, nadavam e pescavam, no entanto eram habilidosos e criavam meios para facilitar a captura de alimentos como arco e flecha e canoas. (OLIVEIRA, 2004, p. 23).

[...] sabe-se que as atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva. Tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas, etc.), guerreiras (proteção de suas terras); recreativo e religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações, etc.) (GUTIERREZ, 1972 apud SOARES, 2012, p. 01).

Posteriormente, em 1808 a família real chega ao Brasil e com ela várias modificações foram feitas, começando um processo educacional. A fase imperial tenta reformular a

educação brasileira que se encontrava em desordem, apesar de a educação no Brasil nunca ter tido uma organização (OLIVEIRA, 2004, p. 24).

É na fase imperial que se dá o início da história da Educação Física no Brasil. No século XIX é implementada uma lei do qual a ginástica passara a ser obrigatória nas escolas de ensino primário da côrte. A Educação Física começa a ser ensinada nas escolas como ginástica, uma prática do qual tinha sido adotada pelos militares (OLIVEIRA, 2004, p. 24)

Com a reforma Leôncio de carvalho, decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879 a prática da ginástica passa a ser incluída nas escolas, alegando a importância de se tê-la no âmbito escolar com o objetivo do corpo saudável para desempenhar funções intelectuais (LIMA, 2015, p. 248).

A prática da ginástica nas escolas da côrte causou um certo estranhamento para grande parte dos pais, pois seus filhos estavam realizando atividades físicas que até então não apresentavam características intelectuais. A ideia não foi aceita pelos familiares para que meninas realizassem a atividade no entanto, houve uma certa liberdade dos mesmos para que os filhos do sexo masculino pudessem participar das aulas, pois estava diretamente relacionada com o militarismo e a questão de servir a pátria. (LIMA, 2015, p. 248).

A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para forjar daquele indivíduo “forte”, “saúdavel”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo da sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento que levou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à saúde corporal, não se deve exclusivamente e nem tampouco prioritariamente, aos militares (FILHO, 2003, p. 39).

Além dos militares, médicos pregavam o princípio da higienização com o objetivo de observar, corrigir e melhorar o corpo social. A partir terceira década, houve grande taxa de mortalidade infantil devido as situações precárias em que a população vivia. A educação da higiene é fortemente imposta para crianças com o objetivo de assegurar melhores condições de saúde, bem como contribuir garantindo a reprodução e longevidade da população (FILHO, 2003, p. 42).

Filho (2003) relata atribuições que foram dadas pelos higienista para que a população nobre representasse outra raça. As atividades físicas entravam como forma de fortificação de corpos, a imagem do corpo saudável e belo era uma forma dessa classe se diferenciar dos coloniais que tinham corpos fracos e doentio. Manter a superioridade da classe nobre e branca era o mais importante no momento, e isso só fez com que incentivasse o preconceito para com a classe menos desfavorecida.

Outra atribuição dada a Educação Física era exclusivamente para mulheres, tratava-se de fazer mulheres fortes para que pudessem reproduzir e gerar filhos saudáveis e fortes, para que no futuro pudessem proteger a pátria. O papel da mulher para com as atividades físicas eram associados apenas a ideia de mãe, mas ainda assim, os pais não permitiam que suas filhas frequentassem as aulas de ginástica na escola (FILHO, 2003, p. 56).

A Educação Física do qual era ensinada na época, baseava-se nos métodos europeus onde o objetivo das aulas eram voltados exclusivamente para o princípio biológico, do qual fazia parte da natureza cultural e política da população. A prática da ginástica foi a primeira classificação como Educação Física na época (LIMA, 2015, p. 248).

Com o passar dos anos e o processo de industrialização, mas precisamente nos anos 30, é gerado uma modificação no cenário da população e conseqüentemente algumas modificações a respeito da Educação Física. A mesma passou a ter como finalidade fortalecer o trabalhador e despertar o espírito de cooperação (LIMA, 2015, p. 249).

Após o período de 1961, a Lei de Diretrizes e Base da Educação entra em vigor e a Educação Física passa a ser obrigatória no ensino primário e médio. Outro método passa a ser ensinado nas escolas, agora passava a ser ensinado não mais a ginástica e sim o Método Desportivo que fora de adequando as práticas pedagógicas (LIMA, 2015, p. 249).

Já na década de 70, a Educação Física passou a ter novas reformulações. O governo passou a ver as atividades esportivas como sendo um método para colaborar com a nação, o esporte passou a estar diretamente ligado com nacionalismo bem como, fazer um exército de jovens saudáveis para trabalhar e melhorar a economia do país. Com a inserção do desporto nas escolas a Educação Física tinha também como o objetivo descobrir talentos no esportes para que pudessem competir fora do país e representar a pátria (LIMA, 2015, p. 250).

Na década de 80, a Educação Física sofre mudanças na política educacional devido frustrações da elite. A disciplina que fazia parte do ensino fundamental, agora passa a fazer parte das series iniciais, também chamado de educação infantil. O objetivo da Educação Física passara a ser o desenvolvimento psicomotor e não mais como fator fundamental gerar talentos esportivos para a nação (LIMA, 2015, p. 251).

Segundo Lima (2015), as mudanças ocorridas da disciplina tomaram o enfoque de objetivos educacionais, sendo questionado o papel da Educação Física e os conteúdos a serem ensinados para os alunos. Nesse momento passam a ver o aluno como “seres humanos” de forma à aprenderem conteúdos diversos e não mais com finalidade de adestramento dos indivíduos.

Lima (2015) diz que embora a Educação Física passa a ser considerada como disciplina curricular, disciplina de suma importância para educação, ainda é tratada de forma “banal”, onde ela pode ser modificada de horários ou até facultada de acordo com as “necessidades” da escola.

Buscando atuais compreensões da disciplina, a Educação Física por outro lado passa a fazer parte do conhecimento da cultura corporal, onde está inserido o jogo, esporte, dança e a ginástica que tem como finalidade propiciar o processo de ensino- aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. (DARIDO E RANGEL, 2005 apud SOARES, 2012, p. 4).

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU PAPEL EM AMBIENTES PEDAGÓGICOS

Além da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que dá direito ao ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é a lei no Brasil que se refere à educação e assegura que todo brasileiro estude, a educação básica é direito de todos compreendendo desde o ensino infantil ao ensino médio.

O ensino fundamental tem duração de 9 anos, no entanto o ensino fundamental anos finais do qual é o objeto de estudo tem duração de 4 anos; atende pré-adolescentes e adolescentes de mais ou menos 10 a 15 anos do 6º ao 9º ano. Nessa fase, o ensino fundamental tem objetivo de fazer com que os alunos desenvolvam maiores capacidades de aprendizagem e habilidades, bem como formação de valores. (LDB- Lei de diretrizes e bases da educação nacional, 2017).

Tendo como base a educação, sabe-se que ela passa por várias modificações e muitos problemas e a Educação Física como disciplina curricular na educação básica não é diferente, são muitos os conteúdos que fazem parte da cultura corporal, no entanto muitas vezes observa-se os esportes como núcleo central nas aulas de Educação Física, o mesmo é tratado sob privilégio comparado aos outros componentes da cultura corporal (ILHA; HIPOLITO, 2016).

Isso se deve ao fato de que, nas políticas públicas para o setor da Educação Física e do Esporte, a Educação Física escolar foi concebida e integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem no futuro participar das equipes representativas da Nação no cenário esportivo internacional (BRACHT, 2010).

O que ensinar e o que aprender não é tarefa fácil para os profissionais de Educação Física e seus alunos, muitas barreiras são encontradas dentro das escolas o que pode impossibilitar de ser trabalhado os conteúdos da Educação Física como a Base Nacional Comum Curricular sugere.

Diante disso, buscamos compreender a Educação Física no currículo escolar. A Educação Física em qualquer que seja o ciclo, deve estar estritamente vinculada à chamada cultura corporal. O docente deve fazer uso do conhecimento que os alunos trazem com o objetivo de gerar desafios para propiciar aprendizagem (SOLER, 2003, p. 37-38).

Soler (2003) diz que a Educação Física do qual temos conhecimento ainda se trata da visão militaresca e a mesma não tem serventia. É necessária que seja modificada e até mesmo reconstruída, o que de fato não pode é perder espaço dentro das instituições de ensino, pois é de suma importância na formação integral do indivíduo.

Soler (2003) faz um questionamento a respeito da disciplina. Mudar a Educação Física escolar, por quê? Segundo o autor a disciplina de Educação Física na educação básica passa por diversos problemas como:

- Formação excessivamente desportiva e biológica nas faculdades de Educação Física;
- A prática dessa disciplina em horários diferentes das outras aulas;
- Separação de meninos e meninas;

- Falta de objetivos educacionais;
- Especialização precoce em alguns esportes, sem deixar a criança conhecer todos, para, a partir daí escolher aquele que prefere.

Quanto ao papel do professor de Educação Física, o mesmo deve exercer a função de mediador entre aluno e processo de conhecimento. Com o tempo o papel do profissional de Educação Física vai se modificando, sofrendo mutação do papel de professor/médico para ser atrelado ao processo educacional. (SOLER, 2003).

É necessário que o professor de Educação Física presente na escola tenha certas competências, tais como: saber (conhecimento necessário e adquirido na instituição formadora), saber fazer (relacionar o conhecimento científico com a prática), saber fazer e porque fazer (administrar um conhecimento contextualizando-o), saber fazer e para que fazer (tornar a prática da Educação Física uma contribuição para a vida do indivíduo, melhorias na qualidade de vida). Dessa maneira, a prática da educação física na escola assume um papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática. (MOREIRA, 2004 apud LOVERA, 2015, p. 4)

O autor ressalta pontos importantes sobre o papel que a Educação Física como disciplina curricular deve exercer na escola.

[...] a Educação Física em relação ao seu papel pedagógico, deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, desenvolvendo as habilidades motoras, mas sempre tendo a consciência de quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. E complementa que a Educação Física não pode se tornar uma disciplina auxiliar de outras, mas precisa garantir que realmente, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará dentro e fora da escola possam ser estruturadas de forma adequada. (FREIRE, 2005 apud LOVERA, 2015, p. 4)

Além do desenvolvimento de habilidades, a Educação Física pode propiciar aos educandos atitudes e valores contribuindo para formação do indivíduo. Cabe ao professor inserir nas suas aulas práticas corporais que permitam que os alunos desenvolvam esse papel. É nas práticas que os alunos aprendem atitudes de respeito, solidariedade, afetividade e coletividade. (GUIMARÃES et al, 2001, p. 18-19)

O processo de interação dos alunos acaba sendo um fator fundamental nas aulas, é modificando a postura que o professor exerce nas aulas que nasce um novo aluno. Diante disso, é importante salientar que a atividade desenvolvida deve estar adequado ao cenário que vivem; é indispensável que o professor conheça seus alunos. (SOLER, 2003, p 43-44)

Para Quadros et al (2014) o profissional de educação Física no âmbito escolar deve proporcionar para os alunos diversas vivências dos conteúdos que serão ministrados com finalidade de se sentirem seguros e motivados, e conseqüentemente favorecer o ensino-aprendizagem dos indivíduos.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CONTEÚDOS O QUE ENSINAR?

3.1 ESPORTIVIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Tubino (2010) o esporte durante um período da sua história tornou-se palco de disputas entre as potências na chamada Guerra fria, o mesmo foi usado como mecanismo para fins políticos-ideológicos. O esporte consistia em descobrir talentos esportivos que pudessem competir e representar os países, essa disputa entre os países tinham um significado de superioridade esportiva nacionalista para os envolvidos.

Após um suposto enfraquecimento do esporte como cunho de performance, surge então o esporte sob outra perspectiva, agora ele passara a ser o esporte para todos e não mais focado no rendimento e performance de atletas. Isso se deu através de uma reunião de ministros do esporte acontecido em Paris, juntamente com a UNESCO, onde a mesma divulgou um documento chamado de Carta internacional de Educação Física e esporte que se referia a prática esportiva, e agora passara a ser um direito de todos como forma de inclusão. (TUBINO, 2010, p. 28)

Porém, conforme Tubino (2010) no Brasil o esporte ainda era tido no cenário das escolas e fora delas como sendo fundamentalmente esporte de rendimento, foi então que a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro de 1985 pelo Decreto nº 91.452 regulamenta e indica as manifestações do esporte compreendendo sob a perspectiva de Esporte-educação, Esporte-participação (lazer) e o Esporte-performance (desempenho).

Diante disso, a divisão do esporte tornou-se uma limitação da prática, pois para a sociedade urbano-industrial o esporte-educação e esporte-lazer não traria nenhum benefício para as iniciativas privadas, com isso o esporte performance acaba sendo o hegemônico pois

diante as propagandas e publicidades nas mídias televisivas é único que movimenta capital. (TUBINO, 2010 p. 30).

O esporte vem sofrendo mutações durante sua história, entede-se que ele pode sofrer várias modificações e transformações em detrimento do lugar onde está sendo inserido como escolas, clubes, praças e etc. (GUIMARÃE, 2002 p. 94-95)

Para que possamos entender o esporte de rendimento e o esporte educacional na escola, de forma breve e objetiva traremos um quadro a seguir do autor (GUIMARÃES, 2002, p. 95).

Quadro 1. Comparação entre os princípios do esporte de rendimento e do esporte escolar.

Esporte de rendimento	Esporte Educacional
Seletividade	Participação de todos
Competitividade	Cooperação
Busca do rendimento	Co-educação e participação
Cientificização do treinamento	Totalidade e Regionalismo
Busca do Recorde	Totalidade e Participação

Fonte: Conferência Nacional de Esporte Educacional (1996)

O esporte é um dos componentes da cultura corporal juntamente com outros outros quatro conteúdos que são de extrema importância nas aulas. A Educação Física escolar e o esporte estão ligado de maneira errônea; o esporte praticado na escola é chamado de esporte de rendimento, pois enfatiza algumas características que o compõe como competitividade e seletividade, onde os mais habilidosos passam a se destacar e os menos habilidosos acabam sendo excluídos das aulas. (QUADROS et al, 2014, p. 240)

O ensino da prática esportiva na escola deve se diferenciar das práticas exercidas nas instituições não escolares onde priorizam a performance dos indivíduos. A Educação Física que tem o papel de atribuir essa prática aos alunos no âmbito escolar, deve considerar que a mesma não tem o objetivo de propor rendimento aos alunos, ela abrange muito mais que isso. (LIÇÕES DO RIO GRANDE, 2010)

Segundo Darido (2012, p. 21) o esporte nas décadas de 1970, 1980 e 1990 eram caracterizados por serem tecnicista, competitivista, e mecanicista e que ainda hoje há presenças dessas características.

Conforme coletivo de autores (2014) o esporte é:

[...] uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola. (COLETIVO DE AUTORES, 2014).

Segundo Ilha e Hipólito (2016) sabe-se que este componente da cultura corporal tem fundamental importância nas aulas de Educação Física, porém ela vem ocupando espaço de forma prioritária comparado os outros componentes da cultura corporal, e o modo como é tratada nas aulas; o ato de agir com primazia que se configura o que é chamado de esportivização.

O professor tem o papel de desenvolver as aulas de esporte no que se configura o Esporte-educação através da participação de todos e a cooperação, sem preocupar-se com vitórias e derrotas. Entende-se que nessa fase do ensino fundamental que os alunos se encontram, é mais fácil de trabalhar por compreenderem o básico das regras e não estarem preocupados com vitórias a serem alcançadas. (OLIVEIRA; PAES, 2004)

De acordo com Coletivo de autores (2014) o aprendizado do esporte na escola como esporte rendimento através de aulas a fim de aprender técnicas e táticas, demonstra de forma clara que o conteúdo esporte possui um único objetivo que é formar alunos atletas para garantir a vitórias em competições esportivas.

Na escola, é necessário que os valores transmitidos pelo conteúdo esporte sejam privilegiados em relação domínios técnicos, o autor defende que o esporte como fenômeno social tem o compromisso de transmitir valores contribuindo para formação social do indivíduo, onde o sujeito deve pensar no coletivo e não no individual. (COLETIVO DE AUTORES, 2014, p. 70)

A escola deve ofertar o conhecimento na condição que permita aos alunos uma completa compreensão do esporte, como forma de desmitificá-lo dentro de um contexto social, econômico, político e cultural. Tal conhecimento se traduz na promoção de valores e normas que asseguram o direito a prática esportiva. (COLETIVO DE AUTORES, 2014 p. 70)

3.2 CONTEÚDOS, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO FUNDAMENTAL

Para Pereira e Silva (2004) os conteúdos são caracterizados por fazerem parte das disciplinas na educação básica. Cada disciplina dispõe de seu conteúdo de ensino que tem objetivos educacionais. Ainda para Pereira e Silva (2004) ele caracteriza os conteúdos como sendo elementos fundamentais, básicos, essenciais, vitais para toda e qual disciplina no âmbito escolar.

Os conteúdos das disciplinas na educação básica são tratados dentro de projetos pedagógicos, plano de ensino, aulas e outras atividades pedagógicas segundo (LIBÂNEO, 199 apud PEREIRA; SILVA, 2004)

A Educação Física como disciplina curricular na educação não é diferente, a mesma consiste segundo a Base Nacional Comum Curricular como:

[...] o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-2017).

Ao longo da Base Nacional Comum Curricular, são abordados as práticas pedagógicas da Educação Física escolar, as chamadas manifestações da cultura corporal. No documento os conteúdos que devem ser tematizados são as brincadeiras e jogos, onde define como atividades desenvolvidas por sujeitos com um limite de tempo e espaço do qual possuem regras instáveis e sofrem modificações ao longo do processo em grupos sociais. (BNCC- Base nacional Comum Curricular, 2017)

Outra temática para se trabalhar nas aulas de Educação Física é o esporte, ele é caracterizado por um conjunto de regras onde através de uma atividade os sujeitos competem individualmente ou em grupo no entanto, quando o esporte é caracterizado no âmbito do lazer ele possui outros significados, pois os indivíduos passam a reformular novas regras para jogar. (BNCC- Base nacional Comum Curricular, 2017)

Um terceiro conteúdo para se trabalhar é a ginástica, a mesma consiste em práticas de exercício que podem ser acrobáticas, de condicionamento físico e conscientização corporal, onde possuem significados diferentes e contribuem para uma melhor percepção do corpo. (BNCC- Base nacional Comum Curricular, 2017)

A dança também faz parte das práticas corporais da disciplina de Educação Física, ela por sua vez refere-se a um conjunto de movimentos rítmicos organizados em passos, os movimentos rítmicos em sequência vão formando o que chamamos de coreografia. A dança pode ser praticada individualmente, em duplas ou grupos e proporcionam a exploração os movimentos corporais, um conteúdo indispensável para se trabalhar nas aulas. (BNCC- Base nacional Comum Curricular, 2017)

As lutas também são caracterizadas como um dos conteúdos para se trabalhar nas aulas de Educação Física. A luta consiste em disputas corporais entre os indivíduos, a mesma não se trata apenas de “atacar” o participante, mas sim se configura em técnicas, táticas e estratégias com finalidade de vencer o oponente e deve ser realizada em um determinado espaço. As lutas assim como outros componentes da cultura corporal também possui várias regras para se jogar, do mesmo modo proporciona benefícios para quem os pratica. (BNCC- Base nacional Comum Curricular, 2017)

Diante disso podemos perceber que a Educação Física dispõe de diversas manifestações culturais, tais práticas podem e devem ser trabalhada nas aulas, entretanto não é o que se configura no cenário das escolas. (ROSÁRIO; DARIDO, 2005)

Para Rosário de Darido (2005) os docentes da área de Educação Física ainda se encontram influenciados pela esportivização escolar e continuam trabalhando como conteúdo principal o esporte, especificamente os esporte tradicionais como basquete, vôlei e futebol. Rosário e Darido (2005) enfatizam que além de trabalharem apenas com um conteúdo os professores não apresentam organização e estruturação das aulas sendo ministrada de forma aleatória.

A sistematização dos conteúdos se faz necessária para seguir uma lógica nas aulas, conteúdos diversificados seriam de fundamental importância para se trabalhar, tanto para os professores quanto para os alunos é importante frisar o benefício do ensino e aprendizagem para os indivíduos. (ROSÁRIO; DARIDO, 2005)

Segundo Darido (2012) no decorrer da história da Educação Física os procedimentos adotados para aulas era exclusivamente a dimensão procedimental, onde os alunos apenas realizavam as atividades e não conheciam a relação do saber fazer e por que fazer caracterizado pela dimensão conceitual.

No cenário atual muitas aulas ainda são tratadas sem nenhuma organização, onde os profissionais tendem a trabalhar apenas com uma dimensão. E além de não trabalharem diversas práticas pedagógicas, isso também pode ser considerado uma problemática nas aulas para o processo de aprendizagem dos alunos.

Para Darido (2012) a escola como um todo pode ser a principal “vilã” no que diz respeito aos professores trabalharem os conteúdos e dimensões, pois a mesma muitas vezes não oferece suporte necessário para ministrarem as aulas, onde até mesmo os alunos apresentam relutância para que o é trabalhado. Isso se dá em decorrência da história da Educação Física, onde a mesma se apresentava apenas como realização das atividades sem finalidade alguma.

Ainda darido (2012) a:

[...] Educação Física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal.

Darido (2012) ressalta pontos substanciais no que diz respeito aos conteúdos da Educação Física e suas dimensões.

Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Nesse sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Diante da fala de Darido (2012), a disciplina de Educação Física tem um papel fundamental para com os alunos, não é apenas ensinar, é permitir que o aluno reflita sobre os procedimentos a serem feitos por eles com finalidade de auxiliá-los na aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO

Para a realização deste trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa, um método que tem como finalidade estudar o ambiente onde a preocupação maior é com o processo. Os dados que são coletados é de suma importância, e garantir a fidelidade no processo torna o estudo mais confiável. O processo de coleta de dados pode ser através de instrumentos como videoteipes, gravadores ou até anotações, o pesquisador será a ferramenta fundamental para coleta e interpretação dos dados. (GODOY, 1995, p. 62).

A pesquisa qualitativa deve ter as seguintes características segundo (ROSSMAN e RALLIS 1998 apud ARMONY).

- A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural, de forma que o pesquisador vai até o participante, o que permite uma melhor visão e envolvimento do pesquisador com o participante;
- A pesquisa qualitativa utiliza-se de múltiplos métodos de coletas de dados, que são interativos e humanísticos, e buscam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo;
- Uma parte considerável da pesquisa qualitativa surge durante o próprio estudo, podendo as questões de pesquisa mudar e ser refinadas, o processo de coleta de dados pode se alterar para se adequar a novas situações, como dados que se disponibilizam e dados que deixam de estar disponíveis etc.;
- A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, ela surge da interpretação que o pesquisador faz dos dados coletados;
- A pesquisa qualitativa fornece uma visão ampla e abrangente dos fenômenos, ao invés de microanálises.

A pesquisa é de caráter descritivo, pois trata-se um método do qual analisa e descreve as características de um determinado fenômeno. A mesma permite uma maior compreensão das informações levantadas, pois ela considera que todo e qualquer dado são indispensáveis e devem ser analisados; conseqüentemente maior veracidade dos fatos. (GODOY, 1995, p. 62).

O procedimento adotado é a pesquisa de campo, do qual buscar observar e coletar dados minuciosamente do âmbito em que está sendo investigado, com finalidade de obter dados para análises futuras. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Para a referida pesquisa, inicialmente foi realizado um mapeamento das escolas do município para verificação dos números de unidades que possuem ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), bem como o número de professores de Educação Física que atuam nessas unidades.

O município de castanhal dispõe de 14 instituições com ensino fundamental anos finais, sendo nove escolas localizadas na zona urbana e cinco escolas distribuídas na zona rural do município. A escolha das escolas para a referida pesquisa foi feita aleatoriamente, por sorteio. Para a pesquisa de campo foi realizado a coleta de dados com amostragem de cinco instituições do total do universo.

Verificou-se que o município de castanhal dispõe de um total de quinze professores efetivos que são distribuídos juntamente com professores contratados, onde ministram aulas de Educação Física para escolas do 6º ao 9º ano. Participaram da pesquisa cinco professores efetivos sendo três homens e duas mulheres que lecionam nas mesmas cinco instituições escolhidas como amostragem.

Para a coleta de dados foi utilizado a entrevista semi-estruturada que trata-se da utilização de um roteiro elaborado pelo pesquisador com perguntas abertas referente a temática que será investigada. (MANZINI, 2004 apud BELEI et al, 2008)

Para o uso desse recurso é necessário que o investigador atenda a requisitos como a manutenção da ética, que deve ocorrer desde a escolha dos entrevistados, local e o modo de como será realizado a pesquisa (BICUDO, 2006 apud BELEI et al, 2008).

Nesse sentido, para a realização da entrevista optou-se por usar um gravador com o objetivo de captar toda e qualquer informação como forma de preservar o conteúdo original, bem como permitir maior fidedignidade dos dados, além do instrumento possibilitar que seja realizado a entrevista em um curto tempo. (PATTON; ROJAS, 1999 apud BELLEI et al 2008)

Para o tratamento dos dados, optou-se por utilizar a análise de conteúdo Bardin (1977) que tem como finalidade através de procedimentos sistemáticos a descrição de análise de discurso com o objetivo de inferir as informações coletadas.

Bardin (1977) sistematiza a análise em três fases:

- Pré-análise: consiste na fase na organização do material. É de suma importância a leitura prévia e preparação dos documentos para organização das ideias com finalidade da apuração e tratamento dos dados.
- Exploração do material: trata-se dos procedimentos adotados no decorrer da pesquisa. Esta fase consiste em operações de codificação, onde estabelece informações como recorte de textos e falas fornecidas por registro.
- Tratamento dos resultados: é a última fase que corresponde ao fornecimento de dados brutos que são submetidos a análise e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados será tratado aqui dados do perfil dos entrevistados. Não será citado os nomes dos docentes nem será mencionado as instituições em que trabalham, pois os objetivos não implicam na exposição dos mesmos. Com o objetivo de facilitar o processo de descrição dos dados foi atribuído nomes fictícios aos professores participantes da pesquisa.

Quadro 2- Perfil dos profissionais de Educação Física entrevistados

Nome	Idade	Tempo de carreira	Formação/especialização
Alex	40 anos	18 anos	Pós em treinamento desportivo e fisiologia do exercício
Bruno	34 anos	14 anos	Não possui especialização
Carlos	35 anos	10 anos	Pós graduação em esporte e lazer
Daniela	40 anos	11 anos	Pós graduação em Educação Física escolar
Eliana	40 anos	12 anos	Não possui especialização

FONTE: ANNE CAROLINE NUNES DE SOUZA (2019)

Diante do exposto, pode-se perceber que os profissionais de Educação Física entrevistados apresentam características semelhantes no que se refere ao perfil. Os professores apresentaram idade e tempo de carreira similares, além de ambos serem formados pela mesma instituição de ensino Universidade do Estado Pará (UEPA).

No apêndice I consta o roteiro da entrevista do qual foi aplicada para os cinco profissionais de Educação Física do município. O objetivo da aplicação da entrevista semi-estruturada implicou em conhecer como os professores organizam sistematicamente suas aulas, bem como a fim de saber quais conteúdos são ministrados para as turmas de 6º a 9º ano, e verificar as metodologias ensinadas nas aulas.

Para a referida pesquisa os professores entrevistados foram questionados sobre a contribuição da Educação Física no ensino fundamental maior e o que os alunos deveriam aprender. Os professores Alex, Bruno e Carlos responderam que os alunos estão em processo

de formação social onde interagem com mundo, portanto a Educação Física contribui para além dos muros da escola, é através das práticas corporais que os alunos aprendem a socializar contribuindo para construção dos valores.

Eu entendo que a Educação Física deva contribuir para além da escola; para a sociedade. Não se trata de só de movimento, não é só aprender o esporte, muito pelo contrário, eles precisam aprender cidadãos também... sujeitos proativos, a serem líderes.. então a Educação Física através dos conteúdos pode contribuir de alguma forma para a cidadania deles e é o que eles tem que aprender nas minhas aulas. (PROFESSOR ALEX, entrevistado dia 29/04/2019).

Bem, eu entendo que no ensino fundamental maior os alunos já estão bem mais avançados em arquivos motores, então eu priorizo trabalhar com a formação social deles (os alunos), pois ela (Educação Física) contribui muito na formação do meu aluno, como ele interage com o mundo, o papel dele com o colega, o caráter, a ombridade.. é através das práticas corporais que eu insiro nas aulas que contribui para formação social deles. (PROFESSOR BRUNO, entrevistado dia 29/04/2019).

A Educação Física contribui muito e em muitas áreas... é até difícil falar (pausa com risos) eu trabalho com meus alunos através da socialização, superação, enfatizo que eles devem aprender a se relacionar com outro, a respeitar o colega que não tem tantas habilidades no jogo.. é... ensino a eles através dos esportes a conscientização, sabe?! Eles (os alunos) tem que ter consciência do que é certo e do que é errado, eles devem sair do ensino fundamental com valores formados, pois eles estão na porta do ensino médio. (PROFESSOR CARLOS, entrevistado dia 30/04/2019).

Nesse sentido as respostas dos professores Alex, Bruno e Carlos corrobora a idéia da formação de valores está atrelada ao ensino da Educação Física de Guimarães et al (2001, p. 19) onde ressalta que:

A educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino. Mais especificamente caberia ao professor o papel de coordenar de perto tudo isso, proporcionando durante suas aulas momentos em que, dentro de seu planejamento prévio, aproveitaria para torná-los educativos, discutindo e refletindo sobre cada situação ou fato ocorrido (GUIMARÃES et al 2001, p. 19).

Já as professoras Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) e Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) responderam que a contribuição da Educação Física no ensino fundamental maior é proporcionar aos alunos o hábito da atividade física e que especialmente os esportes tem essa finalidade, por ser um conteúdo que os alunos tem maior afinidade. As professoras relatam que muitos alunos são sedentários e o objetivo é fazer com que eles tenham conscientização e se tornem adultos saudáveis.

A contribuição dela (Educação Física) nas minhas aulas é fazer com que meus alunos busquem o hábito da atividade Física, né?! Assim, eu percebo que muitos alunos não praticam nenhuma atividade física, então eu uso o esporte nas minhas aulas, para promover habilidades motoras e também com finalidade dele ter uma vida adulta mais saudável com atividades físicas para que não sejam futuros obesos... então busco conscientizar meus alunos para que façam alguma atividade (PROFESSORA DANIELA, entrevistada dia 06/05/2019).

A Educação Física contribui de diversas maneiras, atualmente eu vejo que os alunos estão muito acomodados e não gostam de fazer nenhuma atividade, eles ficam bastante no celular.. e assim, isso é considerado um problema pra eles, eles (os alunos) estão mais sedentários do que antes e é devido não praticarem atividades, então eu vejo que atividades pré-desportivas que é conteúdo que eles mais gostam nas aulas; tem o intuito de fazer que tenham mais gosto pelas atividades, e a gente sabe que se exercitar sempre é o melhor caminho (PROFESSORA ELIANA, entrevistada dia 07/05/2019).

De acordo com as falas das professoras Daniela e Eliana, é necessário o cuidado com o trato com os conteúdos, os profissionais de Educação Física devem estar atento para o que deve ser trabalhado nas aulas, aulas com objetivos voltados apenas para aptidão física da uma visão “restrita” do que de fato a disciplina pode proporcionar. (KIRK, 1988, apud FERREIRA, 2001, p. 49)

A Educação Física no âmbito escolar também pode ter um caráter de proporcionar a qualidade de vida dos indivíduos, os conteúdos podem subsidiar os alunos a adotarem um estilo de vida mais saudável, entretanto os conteúdos também tem o papel de contribuir para a cidadania dos sujeitos seja no campo ambiental, social ou político. (FERREIRA, 2001, p. 49)

Os professores também foram questionados sobre escolha e organização dos conteúdos a serem ministrado para as turmas. Os professores Alex e Carlos responderam que fazem uso

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ressaltam que é documento importante para a disciplina. Ambos responderam que a organização os conteúdos são feitos por bimestre.

Eu escolho de acordo com... utilizo muito a BNCC levo em consideração a relevância que ela (BNCC) traz dos conteúdos. Os conteúdos que eu trago para as aulas são organizados por bimestres.. eu posso trazer esportes de aventura, aula de anatomia, aulas que falam sobre alimentação.. algo que possa contribuir na formação do meu aluno, e aí vou organizando durante o ano letivo (PROFESSOR ALEX, entrevistado dia 29/04/2019).

Eu sempre trabalhei me baseando de acordo com a BNCC, né?! acho que todos os professores trabalham, ou pelo menos deveriam. A Educação Física possibilita que a gente trabalhe com cinco conteúdos e eu tento trabalhar com todos eles no decorrer do ano, eles são divididos por mim em bimestres e sempre busco relacionar os conteúdos com datas comemorativas como trabalhar com atividades rítmicas expressivas fazendo relação com festas juninas por exemplo (PROFESSOR CARLOS, entrevistado dia 30/04/2019).

Nas respostas dos professores, percebemos que a escolha deste documento para compor as aulas nos mostra que os professores seguem uma linha de pensamento onde valoriza o método de ensino, pois sabe-se que a BNCC trata-se de um documento do qual define um conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. O documento tem como finalidade na área das linguagens garantir ao discentes o desenvolvimento de competências. (BNCC- Base nacional Comum Curricular, 2017)

Quando questionada a respeito da escolha e organização dos conteúdos a professora Daniela respondeu:

Para trabalhar com os conteúdos a gente (professores) recebe uma orientação da SEMED de como deve seguir os conteúdos durante o ano. Todo ano é feita uma reunião, e nessa reunião propostas de conteúdos são lançadas pra gente (professores) trabalhar por bimestre. E quando não tem essa reunião, como esse ano não teve, eu sigo as mesmas orientação do ano anterior (PROFESSORA DANIELA, entrevistada dia 06/05/2019).

Ficou explícito na fala da professora Daniela (06/0720019) que suas aulas estão estritamente vinculada as orientações da SEMED, e possivelmente sem uma devida

flexibilização da mesma quando diz seguir as mesmas orientações do ano anterior para realização das aulas.

Para Rosário e Darido (2005):

O professor é, portanto, responsável por debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos, de acordo com as necessidades de sua escola. A proposta parece ser polêmica, já que o documento pode deixar de ser um instrumento de referência e passar a assumir o papel do próprio professor, se este apenas o reproduzir (ROSÁRIO ; DARIDO, 2005, p. 169).

O professor Bruno (entrevistado dia 29/04/2019) respondeu fazer a escolha dos conteúdos através da prática pedagógica do qual segue, o mesmo diz organizar os conteúdos através de um planejamento anual, no entanto não deixou claro como essa organização é feita.

A escolha perpassa por conta da abordagem do qual sigo que é abordagem crítico-superadora, eu costumo trabalhar com os cinco conteúdos jogo, luta, dança, esporte e ginástica pois a abordagem permite isso. Os conteúdos são organizados por mim a cada ano, pois eu sempre levo em consideração a realidade de cada turma em cada ano, e vejo a melhor maneira para organizar durante o planejamento anual. (PROFESSOR BRUNO, entrevistado dia 29/04/2019).

A abordagem do qual foi mencionada pelo professor Bruno é definida como uma prática do qual o aluno busca conhecimento através dos questionamentos a partir da realidade que vivem e é considerada uma abordagem válida para as aulas.

Para Coletivo de autores (2014):

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste livro implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (COLETIVO DE AUTORES, 2014).

Questionada a respeito de como é feita escolha e organização dos conteúdos a professora Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) apenas respondeu “Eu escolho... Escolhendo de acordo com os ciclos, 6º e 7º ano trabalhando o mesmo conteúdo.. o 8º e 9º ano os conteúdos são divididos”. É perceptível que se encontra um esvaziamento na resposta da professora o que dificulta no entendimento e interpretação dos dados.

Todos os professores entrevistados não detalharam a forma como os conteúdos são organizados, apenas afirmaram que dividem os conteúdos por bimestre, assim como, não ficou claro como é feita a escolha de conteúdos por alguns professores. Era de suma importância que todos entrevistados detalhassem a forma que os conteúdos são escolhidos, organizados e sequenciados durante o ano letivo para as turmas de ensino fundamental II. Diante disso, percebe-se que os profissionais de Educação Física entrevistados não tem uma organização para ministrarem as aulas.

Também foi-lhes perguntado se os conteúdos são sistematizados através do planejamento educacional da escola o projeto político pedagógico (PPP). Todos os professores, sem exceção, responderam que tentam trabalhar mas não trabalham. Alguns professores afirmaram saber da importância e suporte que o instrumento dá para a disciplina, no entanto alegaram que o ppp da escola que trabalham está ultrapassado.

Quase nunca, o ppp da escola está muito defasado, para se trabalhar com ele, ele deve estar atualizado e precisa responder as demandas atuais que temos, então eu não uso de acordo como está sistematizado na escola, eu sempre tenho que me reinventar, pois ele é ultrapassado. Mas ele (o ppp) é quem dá o norte e... ele deveria ser seguido sim, mas não da pra trabalhar dessa forma. (PROFESSOR ALEX, entrevistado dia 29/04/2019).

O ppp é muito importante dentro da escola, ele dá suporte para todos os professores com relação os planejamentos mas.... é... ele não fecha um planejamento para as aulas, sabe?! Eu tentei seguir o máximo a proposta do projeto político pedagógico da escola para dar minhas aulas, mas eu vejo que ele não se adequa a realidade dos meus alunos, então não posso usar nas aulas, mas eu tento (PROFESSOR BRUNO, entrevistado dia 29/04/2019).

Temos um problema na escola com relação ao projeto político pedagógico, ele só é discutido no início do ano e isso é ruim, e as vezes é usado o mesmo ppp para o ano seguinte. A escola não dá liberdade para gente (professores), eu até tento seguir o ppp, tento relacionar as aulas de acordo com a direção

que o projeto político pedagógico nos dá, porque ele deve ser seguido, mas na prática isso não acontece. É difícil.. muito difícil (PROFESSOR CARLOS, entrevistado dia 30/04/2019).

Quando questionada a professora Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) respondeu “temos uma jornada pedagógica todo ano e nos reunimos para decidir os conteúdos que serão trabalhados, mas nem sempre é possível... temos muitas barreiras e aí não dá pra seguir o ppp”.

A Professora Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) respondeu “eu não consigo sistematizar da forma que deveria... essa escola aqui trabalha de outra forma. Ela não me dá liberdade, mas mesmo assim eu tento seguir.. apesar de saber que eu não consigo (risos)”.

De acordo com Coletivo de autores (2014) o projeto político-pedagógico deve ser trabalhado por todos os professores, pois é ele que norteia as aulas, bem como trata da metodologia e intervenção a cerca dos conteúdos que serão desenvolvidos em sala. É indispensável entender como o projeto político-pedagógico se materializa no âmbito escolar.

Porém, de acordo com Venâncio e Darido (2012) muitas são as barreiras encontradas no espaço escolar o que pode limitar um trabalho de qualidade. As autoras citam como problema: “[...] Acúmulo de jornadas de trabalho; ausência de critérios para coordenação pedagógica e articulação das ações e práticas pedagógicas; direção/gestão escolar verticalizada e projetos pedagógicos desvinculados das realidades cotidianas além de outros”.

Ao questionarmos os entrevistados com quais conteúdos trabalham na disciplina e se há a predominância de algum conteúdo nas aulas, obtivemos as seguintes respostas:

Eu já trabalhei e trabalho com vários conteúdos lutas, esportes de aventura, ginástica, anatomia, além de trabalhar com os temas transversais... trabalho na concepção aberta, eu não tenho preferência para trabalhar.. a cada ano faço adaptações no meu planejamento com relação aos conteúdos a serem ministrados.. mas meus alunos tem preferência, e o conteúdo predominante é o esporte, pois os alunos gostam bastante, mas eu trabalho o esporte em outra perspectiva que é a superação. (PROFESSOR ALEX, entrevistado dia 29/04/2019).

De acordo com a fala do professor Bruno (entrevistado dia 29/04/2019) “Eu trabalho com os conteúdos dança, lutas, jogo, esporte, ginástica e temas transversais, mas a meu ver não

há predominância de nenhum conteúdo, claro que tem o esporte que os alunos gostam, mas eu trabalho com todos os conteúdos”

Eu trabalho com os cinco conteúdos da Educação Física no decorrer no ano, os conteúdos são esporte, dança, jogo, ginástica, lutas e escola distribui temas sobre saúde, drogas.. e.. que é para trabalhar também junto com nossos conteúdos da disciplina. Com relação a predominância do conteúdo, há com certeza, o esporte é um conteúdo que faz parte do gosto dos alunos, mas eu sempre tento trabalhar com todos os conteúdos já citados anteriormente. (PROFESSOR CARLOS, entrevistado dia 30/04/2019).

Quando questionada a respeito com quais conteúdos trabalha, a professora Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) respondeu “Trabalho com as disciplinas esportivas (referiu-se ao conteúdo esportivo) o handebol, futebol, atletismo, jogos cooperativos e os temas transversais como drogas. Eu divido os conteúdo para os ciclos como basquetebol, futsal e vôlei trabalho com 8º e 9º ano de forma mais aprofundada”. Ficou evidente que a mesma não respondeu se havia predominância de algum conteúdo nas aulas, a partir da fala da entrevistada é perceptível constatar que o esporte é o núcleo central nas aulas ministradas por ela no ensino fundamental maior.

Quando perguntado a respeito de quais conteúdos trabalha a professora Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) respondeu “Eu trabalho com todas atividades pré-desportivas e os temas transversais relacionados com a saúde”. Também fica evidente na fala da professora que a mesma trabalha com o conteúdo esporte nas aulas, o que deixa claro que este é o conteúdo predominante.

Feita a análise das resposta dos entrevistados, podemos perceber que cada professor tem sua particularidade para trabalhar, é notório que cada um ministra os conteúdos de forma aleatória. Diante disso, Rosário e Darido (2005) entende que a forma como os conteúdos são organizados nas aulas de Ensino fundamental maior, parte das próprias experiências, erros e acertos dos docentes, pois não há uma produção teórica que norteie a questão da sistematização dos conteúdos.

Fica evidente nas falas das professoras Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) e Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) que o conteúdo esporte ainda continua sendo hegemônico nas aulas ministradas. A mídia tem muita influência no que diz respeito aos conteúdos que serão

expostos para massa e o esporte é considerado um ótimo investimento, pois o custo benefício é favorável para os investidores e fácil de ser reproduzido para o público. (KENSKI, 1995 apud DARIDO, 2015)

Embora o esporte possibilite trabalhar em diversas perspectivas contribuindo para a cultura corporal, a forma como é trabalhado da ideia que a disciplina de Educação Física tem como finalidade apenas a reprodução de esporte tradicionais, fazendo com que o aluno se comporte como um atleta; como consequência o preconceito para com os colegas de menos habilidades esportivas. (SILVA e SAMPAIO 2012, p. 113)

Para Coletivo de autores (2014) a Educação Física trata de práticas que fazem parte da cultura corporal e devem ser trabalhadas no âmbito escolar, os conteúdos são tematizado em jogo, esporte, dança e ginástica. As aulas devem proporcionar aos indivíduos o conhecimento de todos conteúdos com o objetivo de contribuir para o ensino-aprendizagem.

Ainda Coletivo de autores (2014):

“... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno no que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável à sua significação humana e social”. (COLETIVO DE AUTORES, 2014).

Um fato observado em todas as falas dos professores já citadas anteriormente, é a fala recorrente a cerca dos temas transversais trabalhados juntamente com os conteúdos da Educação Física. A referida pesquisa tratará do assunto de forma breve e objetiva a fim de esclarecer a recorrência do assunto nas falas.

Segundo Soler (2003) a Educação Física não é suporte de outras disciplinas, no entanto a mesma existe pontos em comum com outras áreas do conhecimento, e promover a interdisciplinaridade pode contribuir de forma significativa para ensino e aprendizagem dos indivíduos em outro campo de conhecimento, bem como na formação do processo educativo desses indivíduos.

Os temas transversais são assuntos como ética, saúde, meio ambiente e orientação sexual que qualquer disciplina pode trabalhar, inclusive a Educação Física. Os temas estão presentes

no cotidiano dos alunos o que implica na importância de ser trabalhado, pois a escola também tem como função formar alunos solidários, críticos, responsáveis e cooperativos. (SOLER, 2003, p. 124)

Uma outra pergunta feita aos entrevistados referia-se as metodologias utilizadas por eles para ministrarem as aulas. De acordo com a fala do professor Alex (entrevistado dia 29/04/2019) “Geralmente eu gosto de trabalhar com os alunos de ensino fundamental maior, propondo a atividade e dialogando um pouquinho sobre o conteúdo, dou alguns exemplos, aí eu culmino com outra coisa e desafio eles apresentarem o que foi exposto”. É perceptível identificar na fala do entrevistado, que o mesmo trabalha com as três dimensões conceitual e procedimental, onde ele realiza a prática dialogando e após isso realiza dimensão atitudinal desafiando os alunos a expor o que aprenderam na aula.

Segundo a resposta do professor Bruno (entrevistado dia 29/04/2019) “A metodologia que uso é base para todas as práticas pedagógicas, eu inicio a aula falando sobre o conteúdo que vou ministrar e depois levo eles (alunos) para o ginásio para trabalhar a prática” percebe-se que o professor entrevistado trabalha primeiramente na dimensão conceitual para então passar para a dimensão procedimental, porém o mesmo não disse trabalhar com a dimensão atitudinal o que é de grande importância para as aulas.

O professor Carlos (entrevistado dia 30/04/2019) disse usar a metodologia da seguinte forma “ Eu inicio ministrando os conteúdos em sala, porque é mais fácil de controlar os alunos, eles gostam de ir é para prática.. mas aí eu vou explicando partindo da dimensão conceitual, depois eu os levo para quadra para trabalhar a dimensão procedimental e atitudinal”

Corroborando a fala do professor Carlos (entrevistado dia 30/04/2019) Darido (2012) relata que o comportamento dos alunos de recusarem a dimensão conceitual se dá no desenvolvimento da história da Educação Física, onde a disciplina tinha um cunho totalmente prático, mas que é necessário que o cenário seja modificado passando a trabalhar a dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

Já a professora Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) relatou “Eu gosto de trabalhar do modo tradicional com os conteúdos.. trabalho teoria e prática” ficou explícito na fala da entrevistada que a mesma trabalha apenas com duas dimensões, deixando de lado a dimensão atitudinal que também deveria ser ensinada.

A professora Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) respondeu:

Eu trabalho com o conteúdo esporte e o certo a trabalhar é com a teoria e prática, só que não temos estrutura na escola... não temos ginásio o que dificulta no processo das aulas. A escola tem uma pequena área de areia para as aulas práticas, mas os alunos não gostam por causa do sol. Então eu sou limitada a passar teoria e dificilmente prática (07/05/2019).

Darido (2012) ainda diz que na disciplina de Educação Física é difícil dividir as dimensões, pois os professores podem envolver na atividade ao mesmo tempo o conceitual explicando o conteúdo e o procedimental como a prática deve ser realizada.

A falas dos professores Bruno, Daniela e Eliana se difere da ideia do coletivo de autores (2014) no que se refere a aula ter uma estruturação e proporcionar aos alunos coerência para contribuir a leitura e realidade.

Segundo Coletivo de autores (2014) nas aulas de Educação Física deve conter todas dimensões necessárias a seguir:

- Dimensão conceitual : É caracterizada por apresentar o conteúdo ao aluno.
- Dimensão procedimental: Onde tratará dos fundamentos do conteúdo a ser ensinado.
- Dimensão atitudinal: Onde o professor instiga o aluno a avaliar-se na atividade desenvolvida. Essa fase caracteriza-se pelas atitudes que os alunos devem ter durante a prática desenvolvida. Em vista disso, é crucial o desenvolvimento das três dimensões nas aulas.

Trataremos aqui do questionamento feito aos professores a cerca do papel do esporte na escola, diante disso obtivemos as seguintes respostas:

Para o professor Alex (entrevistado dia 29/04/2019) “O esporte tem o papel de trabalhar em uma perspectiva de inclusão, inclusão que eu digo são dos alunos que tem maior aptidão para o esporte e os que não tem.. faço com que eles trabalhem em conjunto, se ajudando.”

O professor Bruno (entrevistado dia 29/04/2019) diz que “trabalhar o esporte em uma perspectiva correta ele é bem humanizador, ele ajudar de forma ímpar o ser humano a conviver com o outro em sociedade, o far play no jogo, contruir valores.. ele só tem a contribuir para formação do indivíduo”

Para o professor Carlos (entrevistado dia 30/04/2019) o esporte tem o papel de “trabalhar o cognitivo, estratégia.. trabalhar a coletividade, parceria, o emocional do saber perder, saber o limite do colega na aula.. o esporte é algo cultural e só tem a contribuir para formação dos nossos alunos”

Já para a professora Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) o esporte “ Tem um papel norteador, ele é uma ferramenta importante para se trabalhar as habilidades motoras, técnicas táticas. Ele vem como ocupação do tempo ocioso, podendo o aluno ser tornar um atleta futuramente”

A professora Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) disse: “O esporte alinhado ao desenvolvimento motor pode possibilitar aos alunos aprendizado inicial na formação esportiva como aprender táticas básicas”.

Na falas da professoras Daniela (06/05/2019) e Eliana (07/05/2019) fica evidente que as entrevistadas tem uma ideia restrita acerca do conteúdo esporte, como sendo uma ferramenta para formar apenas atletas, esquecendo da contribuição no quesito de formação de valores para os sujeitos envolvidos.

Para Quadros et al (2014, p. 241) os alunos devem ver a prática esportiva como a compreensão para além das habilidades técnicas e táticas, o esporte também é capaz de proporcionar valores sejam eles morais ou sociais. Corroborando as ideias de formação de valores dos professores Alex, Bruno e Carlos.

Também foi-lhes questionado sobre as aulas de Educação Física se restringirem ao ensino do esporte, sendo assim os entrevistados responderam:

Segundo o professor Alex (entrevistado dia 29/04/2019) o mesmo diz “ Não acho interessante ficar restrito as modalidades esportivas, a Educação Física tem a muito contribuir com outros conteúdos”.

Para o professor Bruno (entrevistado dia 29/04/2019) “A Educação Física como prática ela precisa precisa proporcionar aos alunos vivências de todos os conteúdos, então acho equivocado restringirem as aulas apenas ao esporte”

O Professor Carlos (entrevistado dia 30/04/2019) diz “Só o esporte não dá conta de trabalhar valores como os outros conteúdos, é importante diversificar as aulas de acordo com os conteúdos regentes da disciplina”.

A professora Daniela (entrevistada dia 06/05/2019) respondeu “ Eu concordo em partes, pois trabalhar com os alunos deve ser muito abrangente, mas o esporte é uma ferramenta necessária para trabalhar nas aulas”.

A professora Eliana (entrevistada dia 07/05/2019) disse “Eu acho ótimo trabalhar com os esportes, ele pode possibilitar aprendizagens motoras que talvez outros conteúdos não conseguem, portanto é importante trabalhar ele, mas o esporte alinhado a outros conteúdos é importante também.

Segundo Ilha e Hipolito (2016) o esporte faz parte dos conteúdos da educação Física e sabe-se da grande importância nas aulas de Educação Física para os sujeitos que dela participam, entretanto é um conteúdo que vem sendo tratado de forma soberana nas aulas deixando de lado os demais conteúdos. E é a soberania desse esporte nas aulas que é denominado de esportivização.

A hegemonia da prática do esporte está atrelado a ideia de que o profissional de Educação Física é um atleta de alto rendimento e que o esporte e a prática mais conhecida por eles desde a formação, o que impossibilitaria de o mesmo trabalhar com outras práticas corporais devido não saber exercer movimento ditos básicos. (BETTI, 199 apud ILHA; HIPOLITO, 2016, p. 179)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve enfoque em refletir sobre o trato com os conteúdos do ensino da Educação Física, a fim de saber a sistematização usada para ministrar os conteúdos nas aulas das escolas de ensino fundamental no município de castanhal.

De acordo com estudo, foi possível compreender como os conteúdos são organizados em escolas de ensino fundamental de castanhal-PA, assim como as metodologias empregues pelos profissionais de Educação Física entrevistados.

Para que pudéssemos chegar aos resultados finais, a pesquisa de campo, em especial entrevista semi-estruturada foi de maior relevância a fim de obter os desfechos para a construção do trabalho. À vista disso, será apresentado o entendimento a cerca dos dados que foram analisados e interpretados.

A maioria dos professores investigados na pesquisa demonstraram saber da importância que a Educação Física possibilita aos indivíduos nas aulas de ensino fundamental maior, bem como o que os alunos devem aprender. Também ficou claro quanto a posição de alguns professores que tem uma visão limitada em relação a contribuição da disciplina na educação básica.

Diante do que foi exposto, foi perceptível identificar que nenhum dos professores entrevistados ministram suas aulas baseando-se pelo projeto politico pedagógico. Diagnosticou-se que há muitas barreiras dentro da escola, e o projeto prolitico pedagógico (PPP) obsoleto é destacado como sendo limitante no processo intervenção docente.

Um fato a ser destacado quando se trata dos conteúdos, é que dos cinco profissionais de Educação Física entrevistados apenas dois relataram trabalhar com os cinco conteúdos da disciplina, enquanto que um disse trabalhar com três conteúdos e outros dois professores alegaram trabalhar apenas com o conteúdo esportivo, o que nos leva a perceber que não há um padrão e organização dos conteúdos a serem ministrados por parte dos professores.

Também foi perceptível identificar que embora alguns dos professores trabalhem com conteúdos diversificados encontrou-se nas falas dos entrevistados que nas aulas ministradas por eles, há com certeza a predominância do conteúdo esporte nas aulas, o que evidencia que o conteúdos esportivo ainda não foi superado por docentes de Educação Física.

A cerca das metodologias usadas por eles para lencionarem, evidenciou que a minoria dos professores trabalham com todas dimensões que coletivo de autores (2014) compreende que as aulas de Educação Física devam ter. A maioria dos professores pareciam não ter o breve conhecimento a cerca das metodologias a ser aplicada, o que implica diretamente na formação do aluno.

Quanto a sistematização dos conteúdos, verificou-se que apenas dois professores dos cinco entrevistados mencionaram como é feita a escolha dos conteúdos, enquanto que os demais não disseram como escolhem e organizam. Dessa forma, é possível identificar que não há sistematização dos conteúdos nas aulas ministradas no ensino fundamental maior no município de castanhal por parte dos professores entrevistados.

Diante disso, foi possível diagnosticar as lacunas existentes nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II no município de castanhal no que diz respeito a sistematização dos conteúdos. É imprescindível que os docentes de Educação Física estejam em constante atualização para proporcionarem aos alunos melhor qualidade de ensino. É indispensável que haja por parte dos professores uma devida organização pedagógica para intervenção.

O presente estudo faz uma observação quanto a temática, enfatizando que algumas questões não foram levantadas podendo ser discutida em estudos futuros, como sendo por exemplo se há interferência dos alunos e/ou gestão escolar na escolha e organização dos conteúdos que serão ministrados, bem como um acompanhamento e registro das aulas com o intuito de fornecer dados suficientes para melhor compreensão do assunto abordado.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed., São Paulo: Moderna, 2006.
- ARMONY, Rafael Sabbagh. **Fatores Críticos Para A Prática De Valores Ágeis Em Equipes De Tecnologia Da Informação**. 2010. Tese (Pós-graduação em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004.
- BRACHT, Valter. A Educação Física No Ensino Fundamental. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, nov. 2010.
- Brasil**. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Ministério Da Educação, Governo Federal, Brasília, 2017.
- BELEI, Renata Aparecida; Et al. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, p. 187 - 199, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2014.
- Constituição Da República Federativa Do Brasil**: Texto Constitucional Promulgado Em 5 De Outubro De 1988, Com As Alterações Adotadas Pelas Emendas Constitucionais Nos 1/1992 A 68/2011, Pelo Decreto Legislativo Nº 186/2008 E Pelas Emendas Constitucionais De Revisão Nos 1 A 6/1994. – 35. Ed. – Brasília: Câmara Dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro, 2012
- DARIDO, Suraya Cristina. Os Conteúdos Na Educação Física Escolar. **Revista Eletrônica Researchgate**, p. 01-20, 2015.
- FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão Física E Saúde Na Educação Física Escolar: Ampliando O Enfoque. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.
- FILHO. Lino Castellani. **Educação Física no Brasil: A História Que Não Se Conta**. 8. ed. Campinas: Papiruz, 2003.
- FIGUEIREDO. Priscilla Kelly. **A História Da Educação Física E Os Primeiros Cursos De Formação Superior No Brasil: O Estabelecimento De Uma Disciplina (1929-1958)**. 2016. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Godoy, Arllida Schmidt. Introdução À Pesquisa Qualitativa E Suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; Et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, Vol. 7, n.1, p. 17-22, 2001.

GUIMARÃES, Juracy Da Silva. **O Esporte Na Cultura Escolar – Com A Palavra O Professor De Educação Física**. 2002. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ILHA, Franciele Roos Da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Esportivização Da Educação Física Escolar: Um Dispositivo E Seus Regimes De Enunciação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 173-186, 2016.

LDB: Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Senado Federal, Coordenação De Edições Técnicas, Brasília, P 58, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Rubens Rodrigues. História Da Educação Física: Algumas Pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.246-257, 2015

LIÇÕES DO RIO GRANDE: **Linguagens Códigos e Suas Tecnologias Arte e Educação Física** – Caderno Do Professor – Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2010

LOVERA, Franciel José. A Importância da Educação Física na Formação de Cidadãos Críticos, Pensantes e Atuantes. **Revista Educação do IDEAL**, vol. 10, nº 21, p. 1-12, 2015.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O Que É Educação Física**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes** Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004. www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm

Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, Brasília, p 96, 1997.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. Sobre Os Conteúdos Da Educação Física No Ensino Médio Em Diferentes Redes Educacionais Do Rio Grande Do Sul. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

QUADROS, Roberta Bevilaqua; STEFANELLO, Daniela; SAWITZKI, Rosalvo Luis. A Prática Da Cultura Esportiva Nas Aulas De Educação Física. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 238-249, 2014.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178. 2005.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Educação Física na Escola**. 2 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SILVA, Junior V. P. da; SAMPAIO, Tânia M. V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos?. **R. bras. Ci. e Mov**, n 20, p. 106-118, 2012.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Nº 169, 2012.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.

TUBINO, Manoel. **Esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringa: Eduem, 2010.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.1, p.97-109, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA
DADOS E PERFIL DOS/AS ENTREVISTADOS/AS

NOME _____

IDADE _____

SEXO/GÊNERO _____

FORMAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO _____

ONDE SE FORMOU/ ANO _____

TEMPO DE TRABALHO _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como você escolhe e organiza os conteúdos a serem ministrados?
2. Quais metodologias são utilizadas para ministrar os conteúdos?
3. Qual a contribuição da Educação Física para o ensino fundamental maior? O que os alunos devem aprender?
4. Você sistematiza os conteúdos através do planejamento educacional da escola PPP?
5. Com quais conteúdos você trabalha em sua disciplina? Há a predominância de algum conteúdo em suas aulas?
6. O que você acha sobre as aulas de educação física se restringirem ao ensino do esporte? Explique?
7. Qual o papel do esporte na escola?

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) professor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa denominada: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO SOBRE ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA. Cujo objetivo é compreender quais conteúdos são trabalhados e quais metodologias são empregues nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais, realizado pela acadêmica Anne Caroline Nunes de Souza, aluna regularmente matriculada na Faculdade de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, sob a orientação da Professora Doutora Lilian Silva de Sales. Sua participação será no sentido de fornecer informações através de uma entrevista para saber sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação física no ensino fundamental II, assim como as metodologias para o trato com o conteúdo. Onde receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que o permitam identifica-lo (a).

Os professores têm liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou justificativa. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa, por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos às suas dignidades.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o acadêmico citado e a orientadora terão conhecimento dos dados. O (a) professor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Autorizo execução desse trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar desta pesquisa.

Castanhal, _____ de _____ de 2019.

Assinatura

Anne Caroline Nunes de Souza

Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Pará

Castanhal-Pará

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lilian Silva de Sales

ANEXO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTANHAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Ofício nº 67/2019/CE/SEMED/PMC.

Castanhal, 22 de abril de 2019.

À Senhora
Prof. Dr^a Lillian Silva Sales
Faculdade de Educação Física - UFPA

Assunto: Em resposta ao ofício nº072/2019

A Secretaria Municipal de Educação de Castanhal – SEMED, através da Assessoria de Educação, encaminha a esta instituição, conforme solicitação feita através do ofício nº072/2019, via documento anexo a lista de professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, bem como a lista de unidades de ensino.

Atenciosamente,

Prof. Edwin Luiz Picanço Palheta
Coordenador de Ensino
Portaria nº 192/19